



BREAKING BOUNDARIES

(Counter) accounts during
the pandemic

Letters for future generations

ROMPRE LES BARRIÈRES

(Contre) rapports sur la
pandémie

Lettres aux générations futures

ROMPENDO BARREIRAS

Contra-relatos diversos
durante a pandemia

Cartas e mensagens para as
gerações futuras

ROMPIENDO FRONTERAS

(Contra) cuentas durante
la pandemia

Cartas para futuras generaciones

EDITORIAL TEAM: Diane-Laure Arjaliès, Yves Gendron, Cheryl Lehman, Paula Andrea Navarro Pérez, João Paulo Resende de Lima, Sílvia Pereira de Castro Casa Nova, Greg Stoner, Mary Analí Vera-Colina

PROJECT MANAGER: Julia Bevacqua

GRAPHIC DESIGNERS: Chris Hansen, Lisa Peter Ross

ISBN: 978-0-7714-3163-0

© 2021. This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA. / © 2021. Cette œuvre est protégée par la licence Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. Pour consulter une copie de cette licence, visitez le site <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> ou envoyez un courrier à Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA. / © 2021. Esta obra está licenciada sob a Licença Internacional Creative Commons Attribution-Non Commercial 4.0. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> ou envie uma carta para Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, EUA. / © 2021. Esta obra se encuentra bajo la licencia Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. Para ver una copia de esta licencia, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> o envíe una carta a Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.



Acknowledgments / Remerciements / Agradecimentos / Agradecimientos

The editors would like to thank an anonymous donor for funding the layout of this digital book. The editors would also like to thank the Ivey Business School and the University of São Paulo for providing in-kind communications support. / Les éditeurs tiennent à remercier un donateur anonyme pour le financement de la mise en page de ce livre numérique, ainsi que la Ivey Business School et l'Université de São Paulo pour leur soutien en nature en matière de communication. / Os editores e as editoras gostariam de agradecer a um doador anônimo por financiar o layout deste livro digital e à Ivey Business School e à Universidade de São Paulo por fornecerem apoio institucional na comunicação. / Los editores desean agradecer a un donante anónimo la financiación del diseño de este libro digital y a Ivey Business School y a la Universidad de São Paulo el apoyo en especie en materia de comunicación.

Disclaimers / Avis de non-responsabilité / Isenções de responsabilidade / Descargo de responsabilidad

In an attempt to make this book as accessible to as many people as possible, translations have been provided by editors and contributors and with the help of online translation tools. Translations may contain some grammatical or contextual errors. / Afin de rendre ce livre accessible au plus grand nombre, les traductions ont été fournies par les rédacteurs et les contributeurs, souvent avec l'aide d'outils de traduction en ligne. Les traductions peuvent contenir quelques erreurs grammaticales, de sens ou contextuelles. / Em uma tentativa de tornar este livro o mais acessível possível ao maior número possível de pessoas, as traduções foram elaboradas pelos editores e pelas editoras, pelos colaboradores e colaboradoras e, também, com o apoio de ferramentas de tradução on-line. As traduções podem conter alguns erros gramaticais e/ou contextuais. / En un intento por hacer este libro lo más accesible posible para el mayor número de personas, las traducciones han sido proporcionadas por los editores y colaboradores y se han soportado en la ayuda de herramientas de traducción en línea. Consecuentemente, las traducciones pueden contener algunos errores gramaticales o contextuales.

Original submissions from contributors have been left unaltered as much as possible and may contain some grammatical or contextual errors. / Les textes originaux des contributeurs n'ont pas été modifiés dans la mesure du possible et peuvent contenir des erreurs grammaticales, de sens ou contextuelles. / As contribuições originais dos colaboradores e das colaboradoras foram deixadas o mais próximo possível da submissão original e, por isso, podem conter alguns erros gramaticais ou contextuais. / Las obras originales de los colaboradores se han dejado inalterados en la medida de lo posible y pueden contener algunos errores gramaticales o contextuales.

Contribution review process: The contributions submitted to this project were peer-reviewed by at least two members of the editorial board. Editorial decisions were taken by the editorial board, relying on the advice of the reviewers. The submissions that were linked to the initiative and represented meaningful and persuasive accounts and counter-accounts of the COVID-19 pandemic were accepted, with minimal revision and editing in order to preserve the original format and expressions of the contributors. / Processus d'évaluation des contributions : Les contributions soumises au projet « Rompre les barrières » ont été évaluées par au moins deux membres du comité de rédaction. Les décisions éditoriales ont été prises par le comité de rédaction, en s'appuyant sur l'avis des évaluateurs. Les contributions liées à l'initiative et représentant des récits et contre-récits significatifs et convaincants de la pandémie de COVID-19 ont été acceptées, avec une révision et une édition minimales afin de préserver le format et les expressions originales des auteurs. / Processo de revisão das contribuições: As contribuições submetidas a este projeto foram revisadas por pelo menos duas pessoas membros do conselho editorial. As decisões editoriais foram tomadas pelo conselho editorial, contando com o parecer dos/as revisores/as. As contribuições que estavam articuladas com a iniciativa e representavam relatos e (contra) relatos significativos e eloquentes da pandemia COVID-19 foram aceitas, com revisão e edição mínimas, a fim de preservar o formato original e a forma de expressão das pessoas que enviaram suas contribuições. / Proceso de revisión de las contribuciones: las contribuciones/trabajos que fueron postulados a este proyecto fueron arbitrados al menos por dos integrantes del comité editorial. Las decisiones de aprobación fueron tomadas por el comité editorial con base en las recomendaciones de los árbitros. Los trabajos que estaban relacionados con la iniciativa y que representaban relatos y contra-cuentas significativos y persuasivos sobre la pandemia COVID-19 fueron aceptados, procurando solicitar ediciones y correcciones mínimas para preservar el formato original y las expresiones propias de sus creadores.

contents conteúdo

contenuto contenido

how to read this book

This book is in four different languages: English, French, Portuguese, and Spanish. To ensure impartiality, we have not standardized the order that languages appear. Where possible, we have translated content into multiple languages, such as through multilingual abstracts, but only present contributions in their original language. Each piece's original language is indicated in the top left corner on its first page. This book also has a mix of written, visual, video, and audio content. Symbols indicating the content type are in the bottom left corner on each piece's first page. We hope you enjoy this inclusive and unique approach.

comment lire ce livre

Ce livre est en quatre langues différentes : l'anglais, l'espagnol, le français et le portugais. Par souci d'égalité, nous n'avons pas normalisé l'ordre d'apparition des langues. Dans la mesure du possible, nous avons traduit le contenu en plusieurs langues, notamment par le biais de résumés multilingues, mais nous ne présentons les contributions que dans leur langue d'origine. La langue d'origine de chaque article est indiquée dans le coin supérieur gauche de la première page de l'article. Ce livre comporte également un mélange de contenu écrit, visuel, vidéo et audio. Les symboles indiquant le type de contenu se trouvent dans le coin inférieur gauche de la première page de chaque document. Nous espérons que vous apprécierez cette approche inclusive et unique.

como ler este livro

Este livro está escrito em quatro idiomas: inglês, francês, português e espanhol. Para garantir a imparcialidade, não padronizamos a ordem de aparecimento dos idiomas. Sempre que possível, traduzimos o conteúdo em vários idiomas, como é o caso dos resumos multilíngues mas no caso das contribuições em si, elas são apresentadas apenas em seu idioma original. O idioma original de cada contribuição é indicado no canto superior esquerdo na primeira página em que ela aparece. Este livro também traz uma mistura de diferentes tipos de conteúdo: escrito, visual, vídeo e áudio. Os símbolos que indicam o tipo de conteúdo estão no canto inferior esquerdo na primeira página de cada contribuição. Esperamos que você aprecie esta abordagem inclusiva e única.

cómo leer este libro

Este libro está en cuatro idiomas diferentes: Inglés, francés, portugués y español. Para garantizar la imparcialidad, no hemos estandarizado el orden en que aparecen los idiomas. En la medida de lo posible, hemos traducido el contenido a varios idiomas, por ejemplo, a través de resúmenes multilingües, pero sólo presentamos las contribuciones en su idioma original. El idioma original de cada contribución se indica en la esquina superior izquierda de su primera página. Este libro también tiene una mezcla de contenido escrito, visual, de vídeo y de audio. Los símbolos que indican el tipo de contenido se encuentran en la esquina inferior izquierda de la primera página de cada obra. Esperamos que disfrute de este enfoque inclusivo y único.

editorials

- 8. . . . Editorial (English)
- 12. . . . Éditorial (Français)
- 16. . . . Editorial (Português)
- 20. . . . Editorial (Español)
- 24. . . . Editorial message from Cheryl Lehman & Greg Stoner
- 33. . . . Message éditorial de Diane-Laure Arjaliès & Yves Gendron
- 45. . . . Mensagem editorial de João Paulo Resende de Lima & Sílvia Pereira de Castro Casa Nova
- 62. . . . Mensaje editorial de Paula Andrea Navarro Pérez & Mary Analí Vera-Colina

participantes

- 409. . . Fotos y biografías
- Photos and bios
- Photos et biographies
- Fotos e biografias

contents conteúdo

conteúdo conteúdo

1

71 Breaking our silence

Briser notre silence

Rompendo nosso silêncio

Rompiendo nuestro silencio

- 72 . . . Revisão dos códigos de existência 2020
- 76 . . . Who speaks for nonhumans? Reimagining accounting in the anthropause
- 80 . . . On the giving and receiving of accounts
- 84 . . . Chronic illness and the working from home fairy-tale
- 89 . . . Voces enmudecidas en tiempos de pandemia: Ausencia de la prostitución en la contabilidad nacional colombiana
- 96 . . . Maracá - Emergência Indígena
- 98 . . . Diverse voices on disability advocacy during the pandemic in the US
- 102 . . . Las voces de una nueva realidad
- 104 . . . Of viruses and men: the dangerous pandemic in the social sciences

2

109 Ouvrir les liens

Rompendo conexões

Rompiendo conexiones

Breaking connections

- 110 . . . Humains sans visage : Des formes et des frontières poreuses
- 113 . . . Once upon a time I was a refugee in lockdown
- 121 . . . La délation peut-elle être civique?
- 124 . . . Friendship and beyond: Unlocking boundaries for unleashing positivity
- 139 . . . Distanciation sociale / COVID-19
- 142 . . . O amor para contadores
- 144 . . . Agents of shield
- 147 . . . Coronavirus fear explodes on planet earth
- 150 . . . Borders, fences, red areas

3

153 Rompendo limites geográficos

Rompiendo fronteras geográficas

Breaking geographical boundaries

Transcender les frontières géographiques

- 154 . . . La suite du monde
- 163 . . . Les territoires du COVID-19 : Analyse d'une propagation virale au gré d'une mutation territoriale
- 168 . . . Pandemia desde que Brasil é Brazil
- 170 . . . Portal

4

173 Breaking our ways of expression

Réinventer nos modes d'expression

Rompendo nossas formas de expressão

Cambiando nuestras maneras de expresar

174 . . A letter to COVID-19

189 . . Époque de transiciones

192 . . How the COVID-19 pandemic made me into a researcher-activist for the arts

198 . . Un nuevo mundo

5

221 Expérimenter avec de nouvelles normalités

Irrompendo em um novo normal

Hacia una nueva normalidad

Breaking into a new normal

222 . . Coronavirus pandemic: Personal account from New Jersey, US

228 . . Isolation day 4

230 . . Genève au temps du COVID-19: Journal de bord d'un chargé d'enseignement

236 . . STOP!!!

238 . . O contador

240 . . De l'impensable au vécu : Comptabilisation des faits au service des générations futures

245 . . Instructivos para una cotidianidad reinventada por la pandemia

262 . . No meio da rua do mundo

264 . . Já não somos os mesmos de antes

266 . . Callousness & empathy

270 . . Art in the time of COVID-19

272 . . Les paradoxes de l'épidémie ; Une leçon pour la prise de décision

278 . . Le tableau de bord perd le Nord

280 . . It got us thinkin'

6

283 Rompendo com nossas práticas acadêmicas

Deshaciendo nuestras prácticas académicas

Breaking our academic practices

Réinventer nos pratiques académiques

284 . . The Seed(zine)

311 . . Uma pandemia na trajetória da pesquisa: Quando a casa torna-se o coração da sala de aula

317 . . Cartas do sentir - Cartas reflexivas pautadas na pandemia do COVID-19

322 . . Experiências e narrativas de um professor: Aprendendo a aprender adaptar-se na pandemia

331 . . Contadora contando la pandemia

336 . . Diário e sentimentos!

339 . . Professora na pandemia

342 . . Dias estranhos - Espera de dias melhores

347 . . Los efectos de la virtualidad en el pensamiento crítico de los estudiantes de contaduría

353 . . A contabilidade no aqui e agora: relatos de um pernambucano em doutoramento na Universidade Federal do Rio de Janeiro

7

357 Rompiendo el sistema

Breaking the system

Repenser le système

Quebrando o sistema

358 . . Lest we forget what contributes to our healthcare

362 . . Élever notre leadership collectif pour éviter d'être victime de la nouvelle comptabilité pandémique

367 . . El COVID-19 y el confinamiento: un test ácido para nuestras organizaciones

371 . . RSE em tempo de pandemia - um desafio para a Contabilidade e empresas

376 . . Accounting for COVID universities

378 . . A missão do contador nas crises

381 . . Oser la rencontre avec le monde pour le transformer : plaidoyer pour un désenclavement de la recherche en sciences de gestion

388 . . Balance de situación de la pandemia COVID-19 en España. Las cuentas de una sociedad quebrada

390 . . To lockdown or not to lockdown?

393 . . Entangled boundaries of health, politics, and class: Crisis American style as of August 2020

398 . . Un effet paradoxal du confinement

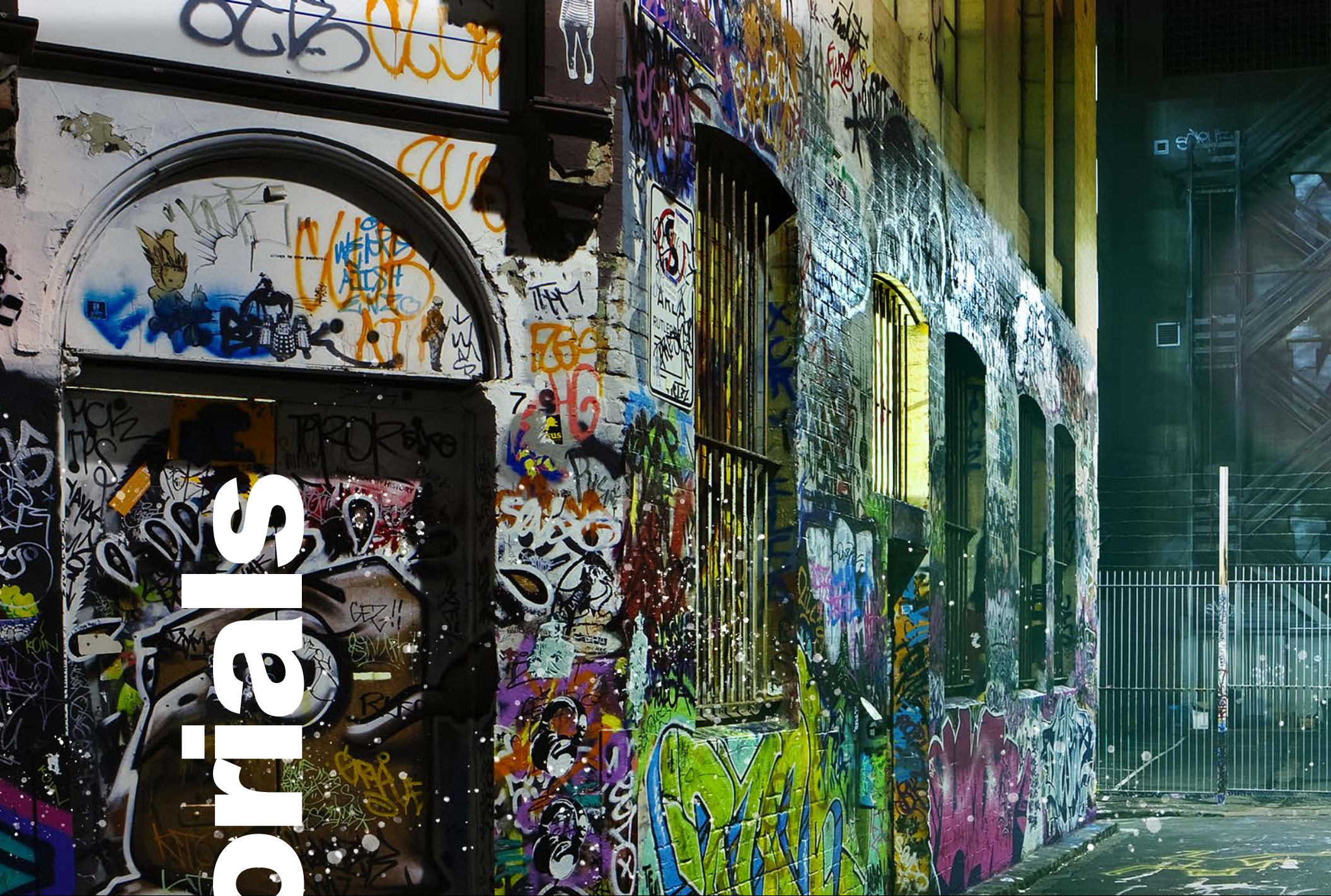
403 . . There was a time in which...

405 . . COVID-19 / Soutien



In October 2019, before COVID-19 hit our lives, Mary, Yves, Cheryl, Greg, Silvia and other colleagues gathered in Bogota for the QRCA conference. Months later, they keep working together in the Breaking Boundaries initiative and other projects.

Submitted by: Mary Vera-Colina
Credit: Unknown



Editoriais

Editorials

Éditoriaux

Editoriais

Editoriales

Breaking Boundaries

(Counter) accounts during the pandemic –
Letters for future generations

English

Five hundred twenty-five thousand six hundred minutes

Five hundred twenty-five thousand moments so dear

Five hundred twenty-five thousand six hundred minutes

How do you measure? Measure a year?

In daylights,

In sunsets,

In midnights,

In cups of coffee,

In inches, in miles, in laughter, in strife

In five hundred twenty-five thousand six hundred minutes

How do you measure a year in a life?

How about love?

(Larson, 1996)

How could we measure a pandemic year? Breaking Boundaries was conceived to address this very question: Exploring life's meaning and significance through art, songs, images, and words. What do we value? How do we heal? How do we cultivate community during this tragedy? Accounts in Breaking Boundaries speak to the pain of the living and our shared grieving of those lost. In words, music, painting, and videos, contributors of this volume seized the space to make those lives count beyond the numbers. Although intrinsically linked to death, those (counter) accounts are also beautiful celebrations of life – of those who passed, of those who survived, and those who will be born.

Even during our darkest moments, humanity and compassion persevered.

The numbers and events are jarring. On December 31, 2019, the World Health Organization's Beijing office informed its headquarters that a pneumonia of "unknown cause" had appeared in Wuhan, China (*Listings of WHO's Response to COVID-19*, 2020). On January 14, 2020, China publicly shared the genetic sequence of what will be known as COVID-19. As of February 25, 2020, 56 countries confirmed having cases of coronavirus, with a total number of cases globally reaching 84,090 and 2,874 deaths (Kantis et al., 2021). The world that

was familiar to more than 7.8 billion human beings was irretrievably altered. It left instead a space filled with silence, incomprehension, and disbelief.

Although shared by a common humanity, the pandemic was felt differently. Liberating for some, alienating for many others: the pandemic took multiple shapes and colors. We launched this book to make the variety of these voices resonate, take account of the pandemic beyond the numbers of cases, deaths, weeks of lockdown, or GDP loss in Europe and North America. In four languages – English, French, Portuguese, and Spanish, we asked academics, artists, and community members worldwide to share their (counter) accounts of the pandemic. There was no constraint on the format nor the content. We hoped to offer future generations a glimpse into the experiences of individuals, their families, and their communities as they were trying to grasp the new realities they were facing. The result went beyond our expectations.

From Manila's streets to Indigenous communities in the Amazon, passing by Geneva, New York, India, Canada, and Algeria, we received 73 contributions from 104 individuals, describing and reflecting on the pandemic experiences in 18 countries. Each of them provided unique insights into the lives of beings in the grip of one of the most disastrous events in recent history. While writing this editorial, 3.2 million people had died of COVID-19 (*Coronavirus Resource Center*, n.d.) – a number that is very likely underestimated and unfortunately expected to grow. Behind each number, there is a loved one, someone who died alone, someone who is missed and mourned by those who survived a plague that terrified our planet. Each human loss is a loss for humanity, and this book is here to remind us of this calamity.

Globalization was heavily criticized in the wake of the pandemic – as people realized the fragilities of globalized production had a direct impact on healthcare effectiveness and life chances. Boundaries as protective lifelines were quickly enacted, not only between countries and regions but even around our own homes. First, most of us had to give up on the idea of engaging freely in human interaction – for the sake of reducing the deadly spread of the virus. As such, COVID-19 constituted a brutal unlearning experience: day-to-day socialization, one of the fundamentals of humankind, had to be momentarily brought to a halt. Could it be that a strong wind of individualization will be one of the most significant consequences of COVID-19, thereby threatening collective solidarity? Yet the work and dedication of healthcare personnel who, across the globe, were confronted with the perils of the plague vibrantly demonstrated that care and love could not be eradicated from humankind. The variety of accounts that *Breaking Boundaries* contributors offered represent a precious set of experiences, emotions, and reflective thoughts on how the pandemic impacted the local and the global. This account unfolded when all of us were losing from view the landmarks that have always illuminated the paths of our “normal” lives.

Boundaries closed by the pandemic left us dreaming of opening them. Our goal with this book was to break boundaries – set by ourselves, imposed by others, erected by geography, inflicted by politics or racism. Each contribution attempts to dismantle or at least destabilize some boundaries, and thus it felt compelling to organize the book around boundaries targeted. Seven chapters aim to open seven types of boundaries: (1) “Breaking our silence;” (2) “Breaking connections;” (3) “Breaking geographical boundaries;” (4) “Breaking our ways of expression;” (5) “Breaking into a new normal;”

(6) “Breaking our academic practices” and (7) “Breaking the system.” There are obviously linkages between chapters, and the structuring should be apprehended as a loose “boundary” that is set to be fluid. Together, these chapters form a journey that depicts how the COVID-19 pandemic awakened individuals’ desire to transform themselves and the entire system they were in.

The contributions taken side by side tell a collective story of the pandemic’s first months in various places on the planet. The reader is also invited to wander among the flow of poetry, music, essays, videos, photographs, and paintings made available in the book and the website accompanying the text. In a way, *Breaking Boundaries* destabilizes the “boundary” of what is conventionally meant by a “book,” as it demonstrates that through new technologies and openness toward innovativeness, we could collectively produce a repository of accounts expressed in various ways. For each submission, we asked the authors to share a representation of themselves and summarize their intent. We felt that such an explanation would notably help shine a light on the artistic contributions to which some readers (including academics) are typically less attuned.

To favor diversity, we offered the authors to translate their abstract into a different language to make their work accessible to most people. We recognize that in selecting French, English, Spanish and Portuguese, we reaffirmed, in a way, the colonizing forces still at play in this world. Even in our efforts to break our boundaries, we inevitably remained attached to a past (and present) that is too often difficult to transform. Yet we also hope that *Breaking Boundaries* could also pave the way for the future, including academia’s future, not least in the accounting and management disciplines. By including artistic, academic, and community

members' contributions, we aimed to show no one truth but many accounts of different truths. Too often, such accounts are silenced and subjugated by one dominating form of power. Unfortunately, academia's politics of knowledge tend to favor only a few elites and their viewpoints. By choosing to make the book available in an open-access format, kept in a public university repository, we also hoped to make knowledge more accessible and equitable. This transformation will probably be a long and challenging journey. Still, if anything, the pandemic made it clear that the world we have built has to be profoundly and genuinely rethought and refashioned, including our ways to account for it.

Perhaps one day, the future will tell us whether some of the worries and hopes shared in the book have come to fruition. The pandemic waves have profoundly transformed the planet's face and its peoples, but the latter's positive effects remain to be seen. The pandemic widened the inequalities and the unfairness of the healthcare, economic and social systems in place. Yet as we end this editorial journey, it is on a note of hope that we want to conclude – the hope that all those voices to which you will listen in the following chapters will awaken your desire for more justice, wisdom, love, and humanity. As Amanda Gorman said:

***When day comes, we step out of
the shade,***

aflame and unafraid

The new dawn blooms as we free it

For there is always light,

if only we're brave enough to see it

If only we're brave enough to be it

The Hill We Climb (Gorman, 2021)

Diane-Laure Arjaliès, Yves Gendron, Cheryl Lehman, Paula Andrea Navarro Pérez, João Paulo Resende de Lima, Silvia Pereira de Castro Casa Nova, Greg Stoner, Mary Analí Vera-Colina

Editorial Team, *Breaking Boundaries: (Counter) Accounts during the Pandemic - Letters for Future Generations*

References

Coronavirus Resource Center. (n.d.). Johns Hopkins University & Medicine. Retrieved July 25, 2021, from <https://coronavirus.jhu.edu/>

Gorman, A. (2021, January 20). *The Hill We Climb* [Spoken word poem]. Inauguration of Joe Biden, Washington, D.C.

Kantis, C., Kiernan, S., & Socrates Bardi, J. (2021, July 1). *Timeline of the Coronavirus*. Think Global Health. <https://www.thinkglobalhealth.org/article/updated-timeline-coronavirus>

Larson, J. (1996). *Seasons of Love*.

Listings of WHO's response to COVID-19. (2020, June 29). World Health Organization. <https://www.who.int/news/item/29-06-2020-covidtimeline>



There is peace in the park -
High Park, Toronto

Submitted by: Julia Bevacqua
Credit: Julia Bevacqua

Rompre les Barrières

(Contre) rapports sur la pandémie – Lettres aux générations futures

Français

Cinq cent vingt-cinq mille six cents minutes

Cinq cent vingt-cinq mille six cents moments si précieux

Cinq cent vingt-cinq mille six cents minutes

Comment ça se mesure? Comment se mesure une année?

En lumière du jour

En couchers de soleil

En minuits,

En tasses de café,

En pouces, en miles, en rire, en conflit

En cinq cent vingt-cinq mille six cents minutes

Comment mesure-t-on une année dans une vie?

Qu'en est-il de l'amour?

(Larson, 1996)

Comment pourrait-on mesurer une année de pandémie ? Rompre les barrières (Breaking Boundaries) a été conçu pour traiter de cette question précise : explorer le sens et la signification de la vie grâce à l'art, aux chansons, aux images et aux mots. À quoi attachons-nous de la valeur ? Comment guérissons-nous ? Comment pouvons-nous cultiver un esprit communautaire pendant cette tragédie ? Les récits présentés dans Rompre les barrières évoquent la douleur des survivants et notre deuil partagé des disparus. En paroles, en musique, en peinture et en vidéo, les contributeurs de ce volume font compter ces vies au-delà des nombres. Bien qu'intrinsèquement liés à de difficiles

épreuves et à la mort, ces (contre) rapports sont aussi de belles célébrations de la vie – la vie de ceux qui sont partis, de ceux qui ont survécu et de ceux qui viendront. Même dans nos moments les plus sombres, l'humanité et la compassion persévèrent.

Les chiffres et les événements font frémir. Le 31 décembre 2019, le bureau de l'Organisation mondiale de la santé à Pékin informe son siège social qu'une pneumonie de « cause inconnue » est apparue à Wuhan, en Chine (*Listings of WHO's Response to COVID-19*, 2020). Le 14 janvier 2020, la Chine publie ouvertement la séquence génétique

de ce qu'on connaîtra bientôt sous le nom de COVID-19. Dès le 25 février, 56 pays confirment avoir des cas de coronavirus, le nombre total de cas dans le monde atteignant 84 090, avec 2 874 décès (Kantis et al., 2021). Le monde tel que le connaissaient plus de 7,8 milliards d'êtres humains est irrémédiablement altéré. Il devient un espace rempli de silence, d'incompréhension et d'incrédulité.

Bien que partagée par toute l'humanité, la pandémie est ressentie de diverses façons. Libératrice pour certains, aliénante pour beaucoup d'autres, elle a pris de multiples formes et couleurs. Nous avons conçu ce livre pour faire résonner la variété de ces voix, rendre compte de la pandémie au-delà du nombre de cas, de décès, de semaines de confinement ou de perte de PIB [produit intérieur brut] en Europe et en Amérique du Nord. En quatre langues – anglais, espagnol, français et portugais – nous avons sollicité universitaires, artistes et membres de collectivités du monde entier pour qu'ils partagent leurs (contre-)témoignages sur la pandémie. Il n'y avait aucune contrainte quant au format ou au contenu. Nous espérons offrir aux générations futures un aperçu de l'expérience des individus, de leurs familles et de leurs communautés qui tentaient d'appréhender les nouvelles réalités auxquelles ils étaient confrontés. Le résultat a dépassé nos attentes.

Des rues de Manille aux communautés autochtones d'Amazonie, en passant par Genève, New York, Calcutta, Montréal et Alger, nous avons reçu 73 contributions de 104 personnes, décrivant et réfléchissant sur les expériences de la pandémie dans 18 pays. Chacune d'entre elles apporte un éclairage unique sur la vie d'individus en proie à l'un des événements les plus désastreux de l'histoire récente. Au moment où nous rédigeons cet éditorial (mai 2021),

3,2 millions de personnes sont mortes de la Covid 19 (*Coronavirus Resource Center*, s.d.) – nombre très probablement sous-estimé qui ne peut malheureusement qu'augmenter. Derrière chaque chiffre, il y a un être cher. Beaucoup meurent seuls, regrettés et pleurés par ceux qui survivent à un fléau qui terrifie notre planète. Chaque perte humaine est une perte pour l'humanité, et ce livre existe pour souligner l'ampleur de cette calamité.

Sous la vague de la pandémie, la mondialisation encaisse de fortes critiques, car les gens comprennent que la vulnérabilité de la production mondialisée a un impact direct sur l'efficacité des soins de santé et sur les chances de survie. La prépondérance des frontières en tant que filets protecteurs a été rapidement affirmée et mise à contribution – non seulement entre les pays et les régions, mais aussi autour de nos propres maisons. Rapidement, la plupart d'entre nous ont dû abandonner l'idée d'interagir librement – dans le but de réduire la propagation mortelle du virus. En elle-même, la COVID-19 nous livre brutalement l'envers d'une leçon – la socialisation quotidienne, l'une des bases de l'humanité, doit pour un temps être mise en suspens. Se pourrait-il qu'un fort vent d'individualisme soit l'une des conséquences les plus lourdes de la COVID-19, menaçant ainsi la solidarité collective ? Pourtant, le travail et le dévouement du personnel de santé qui, dans le monde entier, affronte les périls de cette peste démontrent de façon éclatante qu'on ne peut éradiquer l'attention et l'amour de l'expérience humaine. La variété des récits qu'offrent les contributeurs de *Rompre les barrières* constitue un précieux recueil d'expériences, d'émotions et de réflexions sur l'impact local et mondial de la pandémie. Ces récits se déploient au moment où nous perdons tous de vue les repères qui depuis toujours éclairaient les chemins de nos vies « normales ».

Les barrières érigées par la pandémie nous font rêver d'ouverture. Notre objectif, avec ce livre, est de briser les barrières, celles que nous plaçons nous-mêmes, que les autres imposent, que maintient la géographie, qu'infligent la politique ou le racisme. Chaque contribution tente de démanteler, ou du moins d'ébranler certaines limites. Il nous semble donc pertinent d'organiser le livre selon les barrières visées. Chacun des sept chapitres vise un type d'ouverture : (1) « Briser notre silence »; (2) « Ouvrir les liens »; (3) « Transcender les frontières géographiques »; (4) « Réinventer nos modes d'expression »; (5) « Expérimenter avec de nouvelles normalités »; (6) « Réinventer nos pratiques académiques » et (7) « Repenser le système ». Il existe évidemment des liens entre ces chapitres, et leur structure doit être appréhendée comme une « barrière » souple et fluide. Ensemble, ces chapitres forment un parcours qui décrit en quoi la pandémie de COVID-19 éveille le désir des gens de se transformer et de transformer l'ensemble du système dans lequel ils se trouvent.

Prises côte à côte, les contributions racontent l'histoire collective des premiers mois de la pandémie en divers endroits de la planète. Elles invitent aussi le lecteur à se promener parmi le flux de poésie, de musique, d'essais, de vidéos, de photographies et de peintures mis à disposition dans le livre et sur le site web qui l'accompagne. D'une certaine manière, *Rompre les barrières* déjoue la « frontière » conventionnelle du « livre » telle qu'on l'entend, car il démontre que, grâce aux nouvelles technologies et à un esprit ouvert à l'innovation, nous pouvons produire collectivement un référentiel de récits exprimés de diverses façons. Pour chaque soumission, nous avons demandé aux auteurs de partager une représentation d'eux-mêmes et de résumer leur intention. Nous estimons que cette explication permettra notamment de mettre en lumière les

contributions artistiques auxquelles certains lecteurs (y compris des universitaires) peuvent être moins familiers.

Pour favoriser la diversité, nous avons proposé aux auteurs de traduire leur résumé dans une autre langue afin de rendre leur travail accessible au plus grand nombre. Nous reconnaissons qu'en choisissant le français, l'anglais, l'espagnol et le portugais, nous réaffirmons en quelque sorte les forces colonisatrices toujours à l'œuvre dans ce monde. Même dans nos efforts pour briser nos chaînes, nous restons inévitablement liés à un passé (et un présent) souvent difficile à accepter. Nous espérons pourtant que Rompre les barrières pourra aussi ouvrir la voie à l'avenir, y compris à l'avenir du monde universitaire, notamment dans les disciplines de la comptabilité et de la gestion. En incluant les contributions d'artistes, d'universitaires et de membres de la communauté, nous voulons montrer non pas une seule vérité, mais de nombreux récits de vérités différentes. Trop souvent, ces récits sont réduits au silence et subjugués par une forme dominante de pouvoir. Malheureusement, dans le secteur universitaire, les politiques du savoir tendent à favoriser certaines élites et leurs points de vue. En choisissant de rendre le livre disponible dans un format en libre accès, conservé dans un dépôt universitaire public, nous espérons également rendre le savoir plus accessible et plus équitable. Cette transformation à laquelle nous aspirons se fera probablement au long d'un parcours rempli d'embûches. Pourtant, s'il est un fait que la pandémie montre clairement, c'est que le monde que nous avons construit doit être profondément et véritablement repensé et remodelé, y compris nos façons d'en rendre compte.

L'avenir nous dira peut-être si certains des soucis et des espoirs partagés dans ce livre ont porté leurs fruits. Les vagues

pandémiques transforment profondément le visage de la planète et de ses peuples, mais leurs effets positifs restent à voir. La pandémie continue à creuser le fossé des inégalités et de l'iniquité des systèmes sanitaires, économiques et sociaux en place. Pourtant, au terme de ce voyage éditorial, nous voulons conclure sur une note d'espoir – l'espoir que toutes les voix que vous écouterez dans les chapitres suivants éveilleront votre désir de plus de justice, de sagesse, d'amour et d'humanité. Comme le dit Amanda Gorman :

Quand le jour se lève, nous sortons de l'ombre

enflammés et sans peur

La nouvelle aube fleurit comme nous la libérons

Car la lumière luit toujours

si seulement nous sommes assez braves pour la voir

si seulement nous sommes assez braves pour l'incarner

The Hill We Climb (Gorman, 2021)

Diane-Laure Arjaliès, Yves Gendron, Cheryl Lehman, Paula Andrea Navarro Pérez, João Paulo Resende de Lima, Silvia Pereira de Castro Casa Nova, Greg Stoner, Mary Analí Vera-Colina

Équipe éditoriale, *Rompre les barrières* : (Contre) Rapports sur la pandémie – Lettres aux générations futures

Références

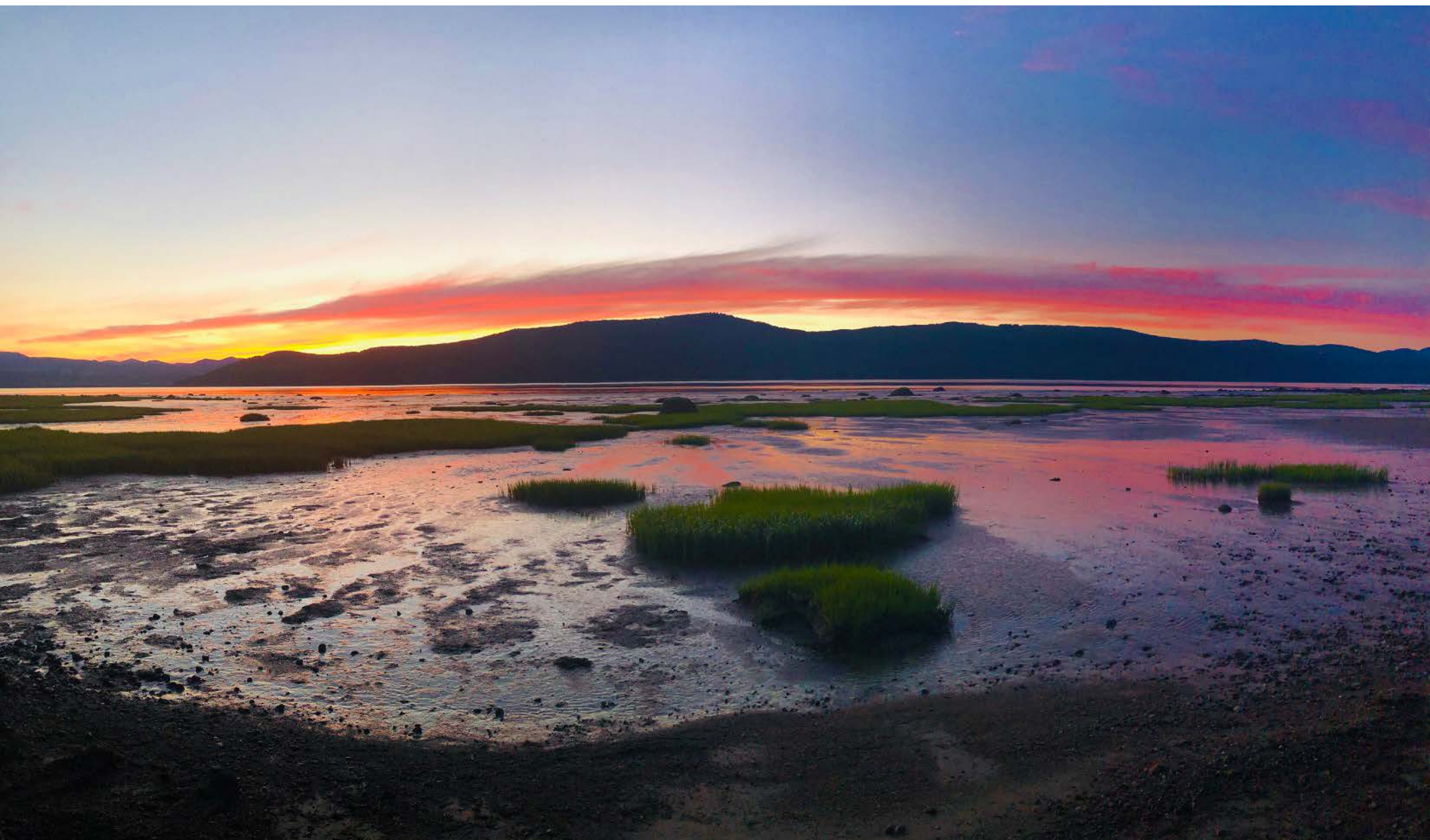
Coronavirus Resource Center. (s. d.). Johns Hopkins University & Medicine. Consulté 25 juillet 2021, à l'adresse <https://coronavirus.jhu.edu/>

Gorman, A. (2021, janvier 20). *The Hill We Climb* [Spoken word poem]. Inauguration of Joe Biden, Washington, D.C.

Kantis, C., Kiernan, S., & Socrates Bardi, J. (2021, juillet 1). *Timeline of the Coronavirus*. Think Global Health. <https://www.thinkglobalhealth.org/article/updated-timeline-coronavirus>

Larson, J. (1996). *Seasons of Love*.

Listings of WHO's response to COVID-19. (2020, juin 29). World Health Organization. <https://www.who.int/news/item/29-06-2020-covidtimeline>



Le feu dessine le ciel à l'Isle-aux-Coudres et me fait oublier la pandémie (juin 2021).

Soumis par : Virginie Francoeur
Crédit : Virginie Francoeur

Rompendo Barreiras

Contra-relatos diversos durante a pandemia – Cartas e mensagens para as gerações futuras

Português

Quinhentos e vinte cinco mil seiscentos minutos

Quinhentos e vinte cinco mil seiscentos momentos reais

Quinhentos e vinte cinco mil seiscentos minutos

Como se conta um ano a mais?

Em dias

Em noites

Em beijos

Em cafezinhos

Em metros, em pés, em riso, em dor

Em quinhentos e vinte cinco mil seiscentos minutos

Como fechar a conta de um ano a mais?

Por que não em amor?

(Larson, 1996)

Como poderíamos medir um ano de pandemia? O “Rompendo Barreiras” foi pensado para responder exatamente essa pergunta: Explorando o significado e valor da vida através da arte, músicas, imagens, e palavras. O que é que valorizamos? Como é que nos curamos? Como cultivamos a comunidade durante esta tragédia? Relatos no “Rompendo Barreiras” falam da dor de viver nosso luto compartilhado daqueles que perdemos. Em músicas, pinturas e vídeos, os colaboradores deste volume aproveitaram o espaço para fazer com que essas vidas contassem para além dos números. Embora intrinsecamente ligados à morte, esses (contra) relatos são também belas celebrações da

vida – dos que passaram, dos que sobreviveram, e dos que irão nascer. Mesmo durante os nossos momentos mais sombrios, a humanidade e a compaixão perseveraram.

Os números e eventos estão jorrando. Em 31 de dezembro de 2019, o escritório de Beijing da Organização Mundial da Saúde informou que uma pneumonia de “causa desconhecida” havia aparecido em Wuhan, na China (*Listings of WHO’s Response to COVID-19, 2020*). Em 14 de janeiro de 2020, a China compartilhou publicamente o sequenciamento genético do que viria a ser conhecido como COVID-19. Em 25 de fevereiro de

2020, 56 países confirmaram ter casos do coronavírus, com um número total atingindo globalmente 84.090 casos e 2.874 mortes (Kantis et al., 2021). O mundo conhecido de mais de 7,8 bilhões de seres humanos era irremediavelmente alterado. Em seu lugar foi deixado um espaço preenchido pelo silêncio, pela incompreensão, pelo descrédito.

Apesar de compartilhada por uma humanidade comum, a pandemia foi sentida diferentemente. Libertadora para algumas, alienadora para muitas outras pessoas: a pandemia assumiu diferentes formas e cores. Nós lançamos essa coletânea para fazer com que a diversidade dessas vozes ressoasse, para tomarmos conta da pandemia para além do número de casos, mortes, semanas em quarentena, ou perda de PIB na Europa e na América do Norte (e em outras partes do mundo). Em quatro línguas – Português, Espanhol, Francês e Inglês, nós pedimos a acadêmicos, artistas e membros de comunidades ao redor do mundo para compartilhar seus (contra) relatos da pandemia. Não houve restrição de formato nem de conteúdo. Esperamos oferecer para as futuras gerações um lampejo nas experiências das pessoas, de suas famílias, e de suas comunidades enquanto tentavam compreender as novas realidades que estavam enfrentando. O resultado foi muito além de nossas expectativas.

Das ruas de Manila às comunidades indígenas no Amazonas, passando por Genebra, Nova Iorque, Índia, Canadá, e Algeria, nós recebemos 73 contribuições de 104 pessoas, descrevendo e refletindo nas experiências pandêmicas em 18 países. Cada uma delas oferece insights sobre as vidas de seres que estão nas garras de um dos eventos mais desastrosos da história recente. Quando estávamos escrevendo esse editorial 3,2 milhões de pessoas haviam morrido de COVID-19 (*Coronavirus*

Resource Center, [s.d.]) – um número que muito provavelmente está subestimado e que infelizmente espera-se que cresça. Por trás de cada número, há uma pessoa amada, alguém que morreu só, que deixou saudades, e que é pranteado pelas pessoas que sobreviveram a essa praga que aterrorizou nosso planeta. Cada vida humana perdida é uma perda para a humanidade, e este livro está aqui para nos lembrar dessa calamidade.

A globalização foi duramente criticada no despertar da pandemia – tão logo as pessoas perceberam que as fragilidades de uma produção globalizada tiveram impacto direto na efetividade dos cuidados em saúde e na chances de sobrevivência. A primazia de limites como linhas de resgate protetivas foi rapidamente estabelecida e promulgada – não apenas entre países e regiões mas também ao redor de nossas próprias casas. Rápido, muitos de nós tiveram que abrir mão da ideia de nos engajarmos livremente em interações humanas – como forma de reduzir a disseminação mortal do vírus. Dessa forma, a COVID-19 constituiu-se em uma experiência brutal de desaprendizado – como se a socialização diária, um dos fundamentos da humanidade, tivesse que ser momentaneamente interrompida. Pode ser que uma forte onda de individualismo seja uma das mais significativas consequências da COVID-19, dessa forma ameaçando a solidariedade coletiva? Ainda assim, o trabalho e a dedicação das/dos profissionais de saúde que, ao redor do globo, foram confrontados e confrontados com os perigos da praga vibrantemente demonstraram que o cuidado e o amor não poderiam ser erradicados da humanidade. A variedade de relatos que os contribuintes da coletânea “Rompendo Barreiras” ofereceram representa um conjunto precioso de experiências, emoções, e pensamentos reflexivos sobre como a pandemia impactou o local e o global.

Esses relatos se descortinaram quando todas nós estávamos perdendo de vista os pontos de referência que sempre iluminaram os caminhos de nossas vidas “normais”.

As fronteiras fechadas pela pandemia nos deixaram sonhando em como romper as barreiras e (re)abri-las. Nosso objetivo com essa coletânea foi romper as barreiras – levantadas por nós mesmos, impostas por outros, erigidas pela geografia, infligidas pela política, pela polícia ou pelo racismo. Cada contribuição tenta dismantelar ou pelo mesmo desestabilizar algumas dessas barreiras, e então fomos compelidas a organizar essa coletânea em torno das barreiras que foram o alvo. Os sete capítulos objetivam romper sete tipos de barreiras: (1) Rompendo nosso silêncio; (2) Rompendo conexões; (3) Rompendo limites geográficos; (4) Rompendo nossas formas de expressão; (5) Irrrompendo em um novo normal; (6) Rompendo com nossas práticas acadêmicas; e (7) Quebrando o sistema. Há logicamente algumas ligações entre esses capítulos, e essa estruturação deve ser apreendida como uma barreira frouxa que foi configurada para ser fluida. Juntos, esses capítulos formam uma jornada que retrata como a pandemia de COVID-19 despertou os desejos dos indivíduos a transformarem a si mesmos e ao sistema inteiro em que estão.

As contribuições tomadas lado a lado contam a história coletiva dos primeiros meses da pandemia em vários lugares do planeta. Leitores e leitoras são também convidados a vaguear nesse fluxo de poesia, música, ensaios, vídeos, fotografias, e pinturas que foram disponibilizados na coletânea e no sítio na internet que acompanham o texto. De uma certa maneira, “Rompendo Barreiras” desestabiliza a barreira do que convencionalmente chamamos de coletânea ou livro, pois demonstra que por meio de novas tecnologias e abertura à inovação,

nós pudemos coletivamente produzir um repositório de relatos que foram expressos de diversas maneiras. Para cada submissão, pedimos que os autores e autoras compartilhassem uma representação de si mesmos e resumissem o seu intento. Nós sentimos que uma explanação como essa poderia notavelmente ajudar a lançar luzes nas contribuições artísticas às quais alguns leitores e leitoras (incluindo acadêmicos) estão tipicamente menos sintonizados.

Para favorecer a diversidade, nós oferecemos aos autores e autoras que traduzissem os resumos em diferentes idiomas para tornar o seu trabalho acessível a mais pessoas. Nós reconhecemos que ao selecionarmos como idiomas Português, Espanhol, Francês e Inglês, nós reafirmamos, de uma certa forma, as forças colonizadoras que ainda desempenham um papel nesse mundo. Mesmo em nossos esforços para romper nossas barreiras, nós inevitavelmente permanecemos atados ao passado (e presente) que é também muito frequentemente difícil de aceitar. Assim, nós também esperamos que “Rompendo Barreiras” possa também pavimentar nosso caminho para um futuro, incluindo o futuro da academia, sobretudo nas disciplinas de contabilidade e de administração. Pela inclusão de contribuições artísticas, acadêmicas e de membros da comunidade, nós objetivamos mostrar não uma única verdade, mas vários relatos de diferentes verdades. Muito frequentemente, esses relatos são silenciados e subjugados por uma forma de dominante poder. Infelizmente, as políticas de conhecimento da academia tendem a favorecer somente a poucas elites e seus pontos de vista. Ao escolhermos deixar a coletânea disponível em formato de acesso aberto, mantida em um repositório universitário público, também esperamos tornar o conhecimento mais acessível e igualitário. Essa transformação

será provavelmente uma jornada longa e desafiadora. Ainda, se algo assim, a pandemia tornou claro que o mundo que havíamos construído teria que ser profundamente e genuinamente repensado e remodelado, incluindo em nossas formas de relatá-lo e de nos darmos conta dele.

Talvez um dia, o futuro nos dirá se algumas das preocupações e esperanças compartilhadas nessa coletânea vieram a se realizar. As ondas da pandemia têm profundamente transformado as faces do planeta e de seus povos, mas os efeitos tardios positivos ainda permanecem por se revelar. A pandemia ampliou as desigualdades e as injustiças dos sistemas de saúde, econômico e social em vigor. Ainda enquanto terminávamos essa jornada editorial, é com uma nota de esperança que nós quisemos concluir – a esperança que todas as vozes que vocês ouvirão nos próximos capítulos reacenderão o desejo por mais justiça, sabedoria, amor, e humanidade. Como Amanda Gorman poetizou:

***Quando amanhecer, nós
deixaremos a sombra***

ardentes e sem medo

***Uma nova madrugada floresce
enquanto a libertamos***

***Porque há sempre luz se tivermos
coragem suficiente para ver***

***se tivermos coragem suficiente
para ser***

The Hill We Climb (Gorman, 2021)

Diane-Laure Arjaliès, Yves Gendron, Cheryl Lehman, Paula Andrea Navarro Pérez, João Paulo Resende de Lima, Silvia Pereira de Castro Casa Nova, Greg Stoner, Mary Analí Vera-Colina

Equipe de redação, *Rompendo Barreiras: Contra-relatos diversos durante a pandemia* – Cartas e mensagens para as gerações futuras

Referências

Coronavirus Resource Center. ([s.d.]). Johns Hopkins University & Medicine. Recuperado 25 de julho de 2021, de <https://coronavirus.jhu.edu/>

Gorman, A. (2021, janeiro 20). *The Hill We Climb* [Spoken word poem]. Inauguration of Joe Biden, Washington, D.C.

Kantis, C., Kiernan, S., & Socrates Bardi, J. (2021, julho 1). *Timeline of the Coronavirus*. Think Global Health. <https://www.thinkglobalhealth.org/article/updated-timeline-coronavirus>

Larson, J. (1996). *Seasons of Love*.

Listings of WHO's response to COVID-19. (2020, junho 29). World Health Organization. <https://www.who.int/news/item/29-06-2020-covidtimeline>



Bordado de auto-retrato

Apresentado por: Stella Maris Nicolau
Crédito: Stella Maris Nicolau

Rompiendo Fronteras

(Contra) cuentas durante la pandemia – Cartas para futuras generaciones

Español

Quinientos veinticinco mil seiscientos minutos

Quinientos veinticinco mil momentos tan queridos

Quinientos veinticinco mil seiscientos minutos

¿Cómo se mide? ¿mide un año?

En amaneceres,

En atardeceres,

En medias noches,

En tazas de café,

En centímetros, en kilómetros, en risas, en conflictos

En quinientos veinticinco mil seiscientos minutos

¿Cómo se mide un año en una vida?

¿Y el amor?

(Larson, 1996)

¿Cómo podemos medir un año de pandemia? Rompiendo Fronteras fue concebido para abordar esta misma cuestión: Explorar el sentido y el significado de la vida a través del arte, las canciones, las imágenes y las palabras. ¿Qué valoramos? ¿Cómo nos curamos? ¿Cómo cultivamos la comunidad durante esta tragedia? Los relatos de Rompiendo Fronteras hablan del dolor de los vivos y de nuestro duelo compartido por aquellos que ya no están. En palabras, música, pintura y vídeos, los colaboradores de este volumen han aprovechado el espacio para hacer que esas vidas cuenten más allá de las cifras. Aunque están intrínsecamente ligados a la muerte, esos (contra)

relatos son también hermosas celebraciones de la vida: de los que fallecieron, de los que sobrevivieron y de los que nacerán. Incluso en los momentos más oscuros, la humanidad y la compasión perseveraron.

Las cifras y los acontecimientos son estremecedores. El 31 de diciembre de 2019, la oficina de la Organización Mundial de la Salud en Pekín informó a su sede principal de la aparición de una neumonía con “causa desconocida” en Wuhan, China (*Listings of WHO’s Response to COVID-19*, 2020). El 14 de enero de 2020, China compartió públicamente la secuencia genética de lo que se

conocerá como COVID-19. Hasta el 25 de febrero de 2020, 56 países confirmaron tener casos de coronavirus, con un número total de casos a nivel mundial que alcanzó los 84.090 y 2.874 muertes (Kantis et al., 2021). El mundo que era familiar para más de 7.800 millones de seres humanos se vio irremediamente alterado. Dejó en su lugar un espacio lleno de silencio, incompreensión e incredulidad.

Aunque compartida por una humanidad común, la pandemia se sintió de forma diferente. Liberadora para algunos, alienante para muchos otros: la pandemia adoptó múltiples formas y colores. Presentamos este libro para hacer resonar la variedad de estas voces, tener en cuenta la pandemia más allá de las cifras de casos, muertes, semanas de cierre o pérdidas del PIB en Europa y Norteamérica. En cuatro idiomas -inglés, francés, portugués y español- pedimos a académicos, artistas y miembros de la comunidad de todo el mundo que compartieran sus (contra)relatos de la pandemia. No había ninguna restricción en cuanto al formato ni al contenido. Esperábamos ofrecer a las generaciones futuras una visión de las experiencias de los individuos, sus familias y sus comunidades mientras intentaban comprender las nuevas realidades a las que se enfrentaban. El resultado superó nuestras expectativas.

Desde las calles de Manila hasta las comunidades indígenas del Amazonas, pasando por Ginebra, Nueva York, India, Canadá y Argelia, recibimos 73 contribuciones de 104 personas, que describen y reflexionan sobre las experiencias de la pandemia en 18 países. Cada una de ellas aportó una visión única de la vida de los seres que se encuentran en al alcance de uno de los acontecimientos más desastrosos de la historia reciente. Hasta el momento de escribir este editorial, 3,2

millones de personas han muerto a causa del Covid 19 (*Coronavirus Resource Center*, s. f.), una cifra que muy probablemente se subestima y que lamentablemente se espera que aumente. Detrás de cada número, hay un ser querido, algunos de los cuales fallecieron solos, extrañados y llorados por los que sobrevivieron a una plaga que aterrorizó a nuestro planeta. Cada pérdida humana es una pérdida para la humanidad, y este libro está aquí para recordarnos esta calamidad.

La globalización fue muy criticada tras la pandemia, ya que la gente se dio cuenta de que la fragilidad de la producción globalizada tenía un impacto directo en la eficacia de la asistencia sanitaria y en las posibilidades de vida. La primacía de las fronteras como líneas de vida protectoras fue rápidamente declarada y promulgada – no sólo entre países y regiones, sino también alrededor de nuestras propias casas. Rápidamente, la mayoría de nosotros tuvo que renunciar a la idea de participar libremente en la interacción humana, en aras de reducir la mortal propagación del virus. Como tal, el COVID-19 constituyó una brutal experiencia de desaprendizaje, como si la socialización cotidiana, uno de los fundamentos de la humanidad, tuviera que detenerse momentáneamente. ¿Podría ser que un fuerte viento de individualización fuera una de las consecuencias más significativas del COVID-19, amenazando así la solidaridad colectiva? Sin embargo, el trabajo y la dedicación del personal sanitario que, en todo el mundo, se enfrentó a los peligros de la plaga, demostró de forma vibrante que el cuidado y el amor no podían ser erradicados de la humanidad. La variedad de relatos que los colaboradores de Rompiendo Fronteras ofrecieron representan un precioso conjunto de experiencias, emociones y pensamientos reflexivos sobre cómo la pandemia impactó en lo local y en lo global. Este relato se desarrolló cuando todos nosotros perdíamos

de vista los hitos que siempre han iluminado los caminos de nuestras vidas “normales”.

Las fronteras cerradas por la pandemia nos hicieron soñar con abrirlas. Nuestro objetivo con este libro era romper las fronteras -establecidas por nosotros mismos- impuestas por otros, erigidas por la geografía, infligidas por la política o el racismo. Cada contribución intenta desmantelar o, al menos, desestabilizar algunos límites, por lo que nos pareció convincente organizar el libro en torno a los límites que se persiguen. Siete capítulos pretenden abrir siete tipos de fronteras: (1) “Rompiendo nuestro silencio”; (2) “Rompiendo conexiones”; (3) “Rompiendo fronteras geográficas”; (4) “Cambiano nuestras maneras de expresar”; (5) “Hacia una nueva normalidad”; (6) “Deshaciendo nuestras prácticas académicas” y (7) “Rompiendo el sistema”. Evidentemente, hay algunos vínculos entre estos capítulos, y la estructuración debe entenderse como un “límite” suelto que se establece para ser fluido. En conjunto, estos capítulos forman un viaje que describe cómo la pandemia del COVID-19 despertó el deseo de los individuos de transformarse a sí mismos y a todo el sistema en el que se encontraban.

Las contribuciones, una al lado de la otra, cuentan una historia colectiva de los primeros meses de la pandemia en diversos lugares del planeta. También se invita al lector a deambular entre el flujo de poesía, música, ensayos, vídeos, fotografías y pinturas que se ofrecen en el libro y en el sitio web que acompaña al texto. De cierto modo, Rompiendo Fronteras desestabiliza la “frontera” de lo que convencionalmente se entiende por “libro”, ya que demuestra que a través de las nuevas tecnologías y la apertura hacia la innovación, podemos producir colectivamente un depósito de relatos expresados de diversas maneras. Para cada presentación, pedimos a los autores

que compartieran una representación de sí mismos y resumieran su intención. Pensamos que esa explicación ayudaría notablemente a dar a conocer las contribuciones artísticas a las que algunos lectores (incluidos los académicos) suelen estar menos atentos.

Para favorecer la diversidad, ofrecimos a los autores que tradujeran su resumen a un idioma diferente para que su trabajo fuera accesible a la mayoría de la gente. Reconocemos que al seleccionar el francés, el inglés, el español y el portugués, reafirmamos, en cierto modo, las fuerzas colonizadoras que aún están en juego en este mundo. Incluso en nuestros esfuerzos por romper nuestras fronteras, inevitablemente nos quedamos apegados a un pasado (y a un presente) que con demasiada frecuencia es difícil de aceptar. Sin embargo, también esperamos que Rompiendo Fronteras pueda allanar el camino hacia el futuro, incluido el futuro del mundo académico, sobre todo en las disciplinas de contabilidad y gestión. Al incluir las aportaciones de artistas, académicos y miembros de la comunidad, pretendíamos no mostrar una única verdad, sino muchos relatos de diferentes verdades. Con demasiada frecuencia, estos relatos son silenciados y subyugados por una forma de poder dominante. Por desgracia, las políticas de conocimiento del mundo académico tienden a favorecer sólo a unas pocas élites y sus puntos de vista. Al elegir que el libro esté disponible en un formato de acceso abierto, guardado en un repositorio universitario público, también esperamos que el conocimiento sea más accesible y equitativo. Esta transformación será probablemente un camino largo y difícil. En todo caso, la pandemia dejó claro que el mundo que habíamos construido tenía que ser profunda y genuinamente repensado y remodelado, incluyendo nuestras formas de dar cuenta de él.

Quizás algún día el futuro nos diga si algunas de las preocupaciones y esperanzas que se comparten en el libro han llegado a buen puerto. Las olas de la pandemia han transformado profundamente la faz del planeta y su gente, pero los efectos positivos de esta última están por verse. La pandemia amplió las desigualdades y la injusticia de los sistemas sanitarios, económicos y sociales vigentes. Sin embargo, al terminar este viaje editorial, queremos concluir con una nota de esperanza: la esperanza de que todas esas voces que escucharán en los siguientes capítulos despierten su deseo de más justicia, sabiduría, amor y humanidad. Como dijo Amanda Gorman:

Cuando llega el día, salimos de la sombra

con la llama y sin miedo

El nuevo amanecer florece cuando lo liberamos

Porque siempre hay luz

Si sólo somos lo suficientemente valientes para verla

Si sólo somos lo suficientemente valientes para serlo

La colina que subimos (Gorman, 2021)

Diane-Laure Arjaliès, Yves Gendron, Cheryl Lehman, Paula Andrea Navarro Pérez, João Paulo Resende de Lima, Silvia Pereira de Castro Casa Nova, Greg Stoner, Mary Analí Vera-Colina

Equipo Editorial, *Rompiendo Fronteras: (Contra) Cuentas durante la pandemia – Cartas para futuras generaciones*

Referencias

Coronavirus Resource Center. (s. f.). Johns Hopkins University & Medicine. Recuperado 25 de julio de 2021, de <https://coronavirus.jhu.edu/>

Gorman, A. (2021, enero 20). *The Hill We Climb* [Spoken word poem]. Inauguration of Joe Biden, Washington, D.C.

Kantis, C., Kiernan, S., & Socrates Bardi, J. (2021, julio 1). *Timeline of the Coronavirus*. Think Global Health. <https://www.thinkglobalhealth.org/article/updated-timeline-coronavirus>

Larson, J. (1996). *Seasons of Love*.

Listings of WHO's response to COVID-19. (2020, junio 29). World Health Organization. <https://www.who.int/news/item/29-06-2020-covidtimeline>



**Un niño y su mascota en Maracaibo
(Venezuela) en tiempos de pandemia**

Presentado por: Mary Vera-Colina
Crédito: Víctor David Colina

